

Mundo >

▶ mundo@zerohora.com.br

“Durmo tranquilamente todas as noites.”

Paul Tibbets, piloto do Enola Gay

Editor: Luciano Peres > 3218-4345. Editor Assistente: Rodrigo Lopes > 3218-4347

Caso Jean Charles Polícia pôs em risco a segurança pública, diz sentença

Justiça britânica condena a Scotland Yard

Londres

Mais de dois anos após matar por equívoco o brasileiro Jean Charles de Menezes, a Scotland Yard (polícia metropolitana de Londres, na Grã-Bretanha) foi considerada culpada pelo erro.

Um tribunal britânico concluiu que os policiais puseram em risco a segurança pública na operação que culminou na morte do brasileiro, em uma estação de metrô de Londres. A corporação será multada em quantia equivalente a mais de R\$ 600 mil, além de ser obrigada a pagar as custas processuais, calculadas em cerca de R\$ 1,4 milhão. A polícia ainda pode recorrer da sentença.

A Scotland Yard foi considerada culpada por colocar vidas em risco. Porém, o júri isentou Cressida Dick, a comandante da polícia que estava a cargo da operação, de responsabilidade individual pela morte do brasileiro.

O mineiro Jean Charles de Menezes, 27 anos, foi morto em 22 de julho de 2005, ao ser confundido com um terrorista. Os promotores disseram que uma sucessão de erros resultou na morte do brasileiro e colocou em risco a vida de pessoas próximas no momento do incidente.

A polícia alegou ter cometido um erro, não um crime, e que atuava em legítima defesa em um momento de profunda insegurança, quando a Grã-Bretanha ainda estava traumatizada pelos atentados ocorridos duas semanas antes. Segundo a Scotland Yard, foi difícil identificar o brasileiro porque ele teria a fisionomia parecida com a do extremista Hussain Osman, procurado na ocasião.

Ontem, depois do veredicto, o comandante da Scotland Yard, Ian Blair,

divulgou um comunicado no qual disse “lamentar profundamente” a morte de Jean Charles. A polícia estava sendo julgada por violação da Lei de Segurança e Higiene no Trabalho de 1974, que obriga as forças de segurança a velarem pela integridade da população. Os policiais envolvidos na operação foram absolvidos em um processo anterior.

A promotoria identificou 19 falhas na operação policial nas horas anteriores à morte de Jean Charles. Depois da divulgação da sentença, o Partido Liberal Democrata (terceira força na Grã-Bretanha) pediu a renúncia de Ian Blair. O advogado de defesa da polícia, Ronald Thwaites, disse ao júri que Jean Charles estava agindo “de maneira agressiva e ameaçadora” quando foi interpelado pelos policiais, mas ativistas de defesa dos direitos humanos reagiram com protestos e acusaram a polícia de tentar denegrir a imagem do brasileiro.

Defesa é acusada de ter manipulado fotos

A promotoria também acusou a defesa de manipular fotos, juntando o rosto de Jean Charles e do suspeito Hussein Osman para fazer com que os dois ficassem mais parecidos.

Antes do início do julgamento, o comandante Ian Blair disse temer que um veredicto de “culpado” tivesse um impacto profundo no policiamento em toda a Grã-Bretanha.

A operação que resultou na morte de Jean Charles começou quando detetives que investigavam os atentados fracassados da véspera ligaram Hussein Osman a um bloco de apartamentos no sul de Londres. Jean Charles morava no mesmo prédio e, quando saiu de casa, por volta das 9h30min locais, os agentes o confundiram com o verdadeiro alvo.



Flores em homenagem a Jean Charles são depositadas no local de sua morte

Para entender

✓ Jean Charles de Menezes, que tinha 27 anos, recebeu oito tiros (sete na cabeça e um no ombro) no dia 22 de julho de 2005 na estação de metrô de Stockwell, no sul de Londres, disparados por agentes de uma unidade antiterrorista da Scotland Yard.

✓ O incidente aconteceu um dia após uma série de atentados fracassados contra o sistema de transporte. Os policiais confundiram o brasileiro com um dos suspeitos desses ataques.

✓ No dia 7 de julho, quatro homens-bomba haviam detonado explosivos contra trens do metrô e um ônibus da capital. Os ataques mataram 56 pessoas.

Família comemora

Pouco depois do anúncio do veredicto que condenou a polícia britânica, a família de Jean Charles de Menezes disse que “não descansará” até que se faça justiça. Os parentes querem usar a decisão de ontem para reabrir o processo contra os policiais envolvidos. Falando em nome da família Menezes, um amigo, Erinaldo da Silva, afirmou que se tratava de um dia “emocionante” para os parentes e amigos.

– Falei com a mãe de Jean Charles, Maria, e ela me disse que nada pode devolver seu filho, mas se alegra pelo fato de os homens e as mulheres do júri terem considerado a polícia culpada – afirmou.

Gente

Aos 92 anos, morre o algoz de Hiroshima

Columbus

Paul Tibbets, piloto e comandante do bombardeiro americano B-29 que lançou a bomba atômica em Hiroshima, no Japão, morreu ontem aos 92 anos.

Segundo o Samigo Gerry Newhouse, Tibbets morreu em sua casa em Columbus (Ohio) por complicações generalizadas de saúde. Ele

havia pedido que não fosse realizado um funeral e que seu corpo não fosse enterrado em um túmulo com lápide, temendo que o local viesse a ser palco de protestos. Em uma entrevista em 2005, Tibbets disse que queria ser cremado e que suas cinzas fossem jogadas no Canal da Mancha, onde adorava voar durante a II Guerra Mundial.

Em 6 de agosto de 1945, Tibbets, comandando o avião Enola Gay, batizado com este nome em homenagem à mãe dele, jogou a bomba atômica de cinco toneladas, apelidada de “Little Boy”, sobre Hiroshima, matando entre 70 mil e 100 mil pessoas. Foi a primeira vez na História que uma bomba atômica foi jogada contra seres humanos. Três dias depois, os EUA jogaram uma segunda bomba atômica em Nagasaki, matando estimadas 40 mil pessoas. O Japão se rendeu poucos dias depois, pondo fim à II Guerra.

Tibbets, então um coronel de 30 anos, nunca expressou remorso por sua ação. Ele dizia que apenas cumpriu um dever patriótico.

– Não tenho orgulho de ter matado pessoas, mas tenho orgulho de ter sido capaz de começar do nada, planejar (a missão) e tê-la feito funcionar perfeitamente como funcionou – afirmou ele em uma entrevista em 1975.

– Estávamos em guerra. Você usa tudo ao seu dispor. Durmo tranquilamente todas as noites – contou.



Tibbets

BANCO DE DADOS, AP

Matriz

AB C D E F G H I J K L M N O P Q R S T U V W X Y Z

Para valorizar quem faz muito pelas letras, você só precisa de uma.

Vote no Prêmio Fato Literário 2007.

Indicados:

- | | |
|--------------------------------------------------------------------|----------------------------------------------|
| <input type="checkbox"/> Eliane Brum | <input type="checkbox"/> Michel Laub |
| <input type="checkbox"/> Jornada Nacional de Literatura | <input type="checkbox"/> Projeto Ler em Casa |
| <input type="checkbox"/> Literatura Infantil e Medicina Pediátrica | <input type="checkbox"/> Sergio Faraco |

www.clicrbs.com.br/fatoliterario

Nome: _____

Cidade: _____

Estado: _____

Deposite até 09/11 na Feira do Livro, no estande do Grupo RBS ou do Banrisul. Você também pode doar livros para a entidade apontada pelo seu finalista.



Prêmio Fato Literário

Grupo RBS

Banrisul

